



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO

Lus.
A
A
2



PROJETO CURRICULAR DE GRUPO

SALA AZUL

2025/2026

EDUCADORA DE INFÂNCIA: ANA LUÍSA SOUSA
AUXILIARES DE APOIO À INFÂNCIA: DINA ALVES

Handwritten notes and signatures in blue ink:
05
Quarta
of
Acusa
e
Fulgencio
Fulgencio

Índice

Introdução.....	2
1. Diagnóstico Inicial	3
1.1 Caracterização do Grupo	3
1.2 Características específicas do Grupo	4
1.3 Identificação de interesses e necessidades	5
2. Fundamentação das Opções Educativas	6
3. Metodologia.....	7
4. Organização do Ambiente Educativo	8
4.1 Grupo.....	8
4.2 Espaço	9
4.3 Tempo	11
4.4 Equipa Educativa	11
5. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026	12
5.1 As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)	13
5.2 Estratégias e métodos.....	15
6. Procedimentos de avaliação	15
6.1 Dos processos e dos efeitos.....	15
6.2 Avaliação com as crianças.....	16
6.3 Avaliação com a equipa educativa.....	16
6.4 Avaliação com as famílias.....	16
6.4 Avaliação com a comunidade educativa.....	17
7. Relação com as famílias e outros parceiros educativos.....	17
8. Planificação das atividades.....	17
9. Reflexão final.....	17
10. Plano Anual de Atividades	19
Bibliografia	21

~~AY~~
Quisi
A
Acuse
F
F
F

Introdução

Com o início de mais um ano letivo, eis que nos deparamos com um novo grupo de rostos expectantes, alguns até intimidados, pelas vivências proporcionadas na “escola”. Para alguns tudo é novo: a sala, as colaboradoras, outras crianças para partilhar atenções e materiais; para outros, apenas os adultos, alguns colegas e novas dinâmicas de trabalho. Já são raros os choros exteriorizados, ainda que, no fundo, se possam sentir “perdidos”. É tempo de adaptações, de consolo às famílias que ainda se despedem com o coração apertado ou que chegam até nós ansiosas pelo percurso escolar das suas crianças. É tempo de criar laços!

Para nós, equipa, a expectativa não é menor e a vontade de enriquecer o quotidiano de todos os envolvidos neste processo dinâmico que é a educação mantém-se, ainda que, a cada dia, se enfrentem novos e maiores desafios, emanados de uma sociedade em permanente evolução.

Como em qualquer início de ano muito há a refletir, questionar, corrigir e solidificar para que se possam definir objetivos coerentes, para o grupo que se nos apresenta, integrado num espaço físico e num contexto social específico, mas sempre balizados pelos normativos oficiais que regulam a educação pré-escolar.

Visto isto, e tendo em conta os fatores que influenciam a dinâmica que se respira numa sala de jardim de infância, o presente **Projeto Curricular de Grupo “Saber ser, saber estar...num mundo a explorar!”**, vigente para o ano letivo 2022/2023, visa formalizar sucintamente o resultado de todo esse processo reflexivo de conhecimento, formulação, organização e avaliação do trabalho que nos propomos realizar, norteado pelo Projeto Educativo da Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de São Pedro do Sul e, enriquecido, a cada dia, com a contribuição de cada um de nós, participantes envolvidos, na sala, instituição e comunidade em geral.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Ascenso' and other illegible marks.

1. Diagnóstico Inicial

1.1 Caracterização do Grupo

O grupo é composto por 23 crianças compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade, sendo que 18 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Destas crianças, 22 transitaram do ano letivo anterior, sendo que 7 transitaram da resposta social de creche e 15 dão continuidade na resposta social de educação pré-escolar. Apenas uma criança frequenta a instituição pela primeira vez.

Sexo	Masculino	Feminino	Total
Idade			
3 anos	3	10	13
4 anos	2	8	10
Total	5	18	23

Quadro 1: Quadro 1: Distribuição das crianças por idades e sexo (31/12/2025)

As crianças deste grupo nasceram no ano de 2021 e 2022.

Nome	Data de Nascimento
Benedita de Pina Ferreira	30-09-2021
Luana Ascenso Duarte	06-10-2021
Nazarena MéliSSa Batista Cardoso	07-10-2021
Leonor André Morais Dias	11-10-2021
Alice Lopes dos Santos	22-10-2021
Clarinha Vilardouro Vicente	13-11-2021
Rui David Viegas Cardoso	29-11-2021
Salomé Leitão de Matos	16-12-2021
Maria André Costa Coelho	22-12-2021
Miguel Maria Costa Coelho	22-12-2021
Ariana Almeida Varela	09-02-2022
Lia-Simone Santos Trigo	22-04-2022
Lara Isidoro Oliveira	14-05-2022
Maria Miguel Alves dos Santos	09-06-2022
Alícia Orlene Maciel	21-06-2022
Lucas Carvalho Santos Martinho Abrantes	03-08-2022

Constança Lima Ferreira	18-08-2022
Vasco Cordeiro Marques	16-09-2022
Caetana Coelho Meireles	03-10-2022
Alice Chekun	10-10-2022
Khira Ariadre Afonso Torcato	13-10-2022
Dário Ghenoiu Correia	25-11-2022

Quadro 2: Listagem de crianças e respetiva data de nascimento

#10
#11
#12
#13
#14
#15
#16
#17
#18
#19
#20
#21
#22
#23
#24
#25
#26
#27
#28
#29
#30
#31
#32
#33
#34
#35
#36
#37
#38
#39
#40
#41
#42
#43
#44
#45
#46
#47
#48
#49
#50
#51
#52
#53
#54
#55
#56
#57
#58
#59
#60
#61
#62
#63
#64
#65
#66
#67
#68
#69
#70
#71
#72
#73
#74
#75
#76
#77
#78
#79
#80
#81
#82
#83
#84
#85
#86
#87
#88
#89
#90
#91
#92
#93
#94
#95
#96
#97
#98
#99
#100

1.2 Características específicas do Grupo

As crianças que integram o grupo da sala azul são bastante, impulsivas e com que aderem com entusiasmo às atividades propostas. São crianças dinâmicas que gostam de participar nas atividades, estando predispostas para as iniciarem quando expostos a experiências de aprendizagem. Têm boa relação com os adultos, contudo, com os colegas há ainda falta de sentido de colaboração e partilha. São crianças que gostam de conversar e de partilhar novidades, no entanto, o grupo possui muitos elementos que ainda se dispersam nas conversas de grande grupo, sendo que a sua capacidade de atenção/concentração ainda é reduzida.

Até à data demonstram ter dificuldade em interiorizar algumas regras da sala de atividades, embora já tenham interiorizado a rotina diária, estabelecida no início do mês. Apresentam também alguma dificuldade em assumir a responsabilidade dos seus atos.

O facto de o grupo ser heterogéneo em termos de competências e em termos etários, pressupõe a necessidade de atenção do adulto/ educadora quer ao nível do apoio direto à realização das atividades de carácter social e de apoio cognitivo quer mesmo de aprendizagem funcional.

Na sua maioria são crianças autónomas na resolução das suas necessidades diárias, no entanto algumas crianças ainda manifestam algumas dificuldades a este nível. Presentemente já se identificam a si próprias e aos outros como elementos do grupo.

A expressão plástica é uma área de grande interesse do grande grupo, adoram pintar livremente e explorar materiais associados a esta área. Gostam de músicas: cantar e coreografar as mesmas com gestos representativos.

O grande grupo tem igualmente preferência pelas brincadeiras de faz de conta.

#any
ansf
Souza
Indira
Kunz

1.3 Identificação de interesses e necessidades

Os interesses das crianças revelam-se essencialmente através das suas preferências por certas áreas e/ou atividades, bem como pelas questões que colocam ou pelos assuntos das suas conversas. Estes aspetos são reveladores dos seus estilos de aprendizagem e dos seus ritmos, que são, necessariamente, diferentes. Cabe ao educador de infância observar atentamente e registar esses dados, essenciais para aplanificação das propostas de atividades.

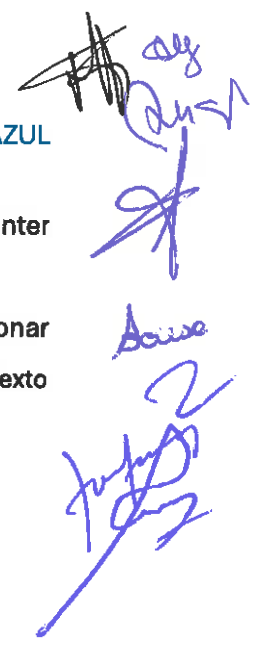
A grande maioria das crianças demonstra interesse por atividades que envolvam o jogo simbólico e atividades de faz-de-conta (área da casinha e área da garagem), bem como atividades de expressão musical. Também revelam uma grande procura pela área dos jogos de mesa, especialmente pelo legos e puzzles. Apesar de gostarem da área dos jogos de mesa, verifica-se alguma dificuldade em levar cabo a consecução de um jogo (puzzles e jogos de encaixe), estando em constante troca de jogo.

Relativamente à área das expressões, todos evidenciam gostar de pintura (utilizando diversos instrumentos de pintura). Relativamente ao desenho, a maioria do grupo, ainda não consegue ter uma coordenação na manipulação dos objetos assim como efetuar representações do vivenciado ou do imaginado, o que faz com que o nível de implicação nas atividades de desenho seja reduzido.

Adoram cantar, dançar e revelam uma excelente implicação em atividades de expressão motora. É de salientar que, a maior parte das crianças demonstra vontade em aprender e de partilhar novidades com os pares e com os adultos: colocam questões, respondem a questões colocadas apresentando algumas hipóteses.

Há elementos do grupo que demonstram uma grande preferência por atividades meramente lúdicas.

Quanto às necessidades, as mais evidentes neste grupo são: aumento da capacidade de atenção/concentração de algumas crianças e do tempo de permanência nas atividades; promoção da autonomia e independência relativamente à utilização do material; cumprimento das normas de funcionamento da sala definidas em grupo; aumento do nível de envolvimento nas tarefas e capacidade de persistirem na sua execução até ao fim; planeamento individual mais responsável durante o tempo de trabalho nas áreas, evitando que as crianças saltitem de área em área com demasiada frequência e sem arrumar; controlo de alguns excessos de impulsividade por parte de algumas crianças; resolução autónoma e pacífica de pequenos conflitos do dia-a-dia



entre crianças; diminuição do nível de ruído da sala, no decorrer das atividades (manter um ambiente calmo).

Além das necessidades gerais do grupo, caberá à equipa da sala perceber as necessidades específicas de cada criança e dar-lhes adequada resposta, em contexto personalizado.

2. Fundamentação das Opções Educativas

Na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar está estabelecido como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. Daqui decorre que se a Educação Pré-Escolar é a deverá constituir-se como um sólido alicerce, sendo necessário que durante esta etapa se criem condições para que as crianças aprendam a aprender.

Não se pretende que a Educação Pré-Escolar se organize em função de uma preparação para o ciclo seguinte, mas que se perspetive no sentido de educação ao longo da vida, criando condições para que a criança aborde com sucesso a etapa subsequente.

Este ideal está bem explícito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) que determinam nos seguintes fundamentos:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

A ação da educadora de infância do grupo, baseia-se no respeito da individualidade de cada criança, favorecendo o afeto, a justiça, a solidariedade e a igualdade de oportunidades a todas as crianças, a partir de troca de experiências, saberes e culturas. É

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "Acesso" and a large signature.

importante assumir uma pedagogia organizada e estruturada em torno de pequenos projetos, tendo como suporte a atividade lúdica característica desta faixa etária, que se articula entre si e que permite múltiplas possibilidades de apoio à aprendizagem e de resposta às necessidades individuais de cada criança.

Em conjunto com as crianças, a educadora de infância deve proporcionar um ambiente educativo organizado, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável. Por conseguinte, deve estar atenta ao desenvolvimento da responsabilidade social das crianças através da estruturação da sala de atividades e de regras, de forma a incentivar o estímulo à resolução de problemas.

Os temas planificados mensalmente não têm um carácter definitivo, estando alguns deles já calendarizados por se tratarem de datas festivas que constam no Plano Anual de Atividades 2025-2026 (PAA), podendo ser desenvolvidos noutras datas ou sofrer reformulações se o grupo assim o entender e se o decorrer das atividades assim o ditar.

Outras temáticas serão posteriormente definidas, dado que ao longo do ano letivo irão certamente surgir interesses mais específicos, potenciando a possibilidade de cada criança - no seio do seu próprio grupo-, ser ela própria elemento desencadeador da dinâmica / prática educativa.

Como referência da prática pedagógica da educadora do grupo estão as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Desta forma, articulado com o Projeto Educativo da Instituição (PE 2025/2028) surge este Projeto Curricular de Grupo (PCG), que se constitui como um documento aberto e flexível aos interesses e necessidades das crianças.

3. Metodologia

Perspetiva-se a ação educativa numa lógica de articulação de saberes entre as diferentes áreas de conteúdo a desenvolver. Enfatizam-se os conteúdos transversais e a abordagem globalizante.

Deseja-se orientar a nossa intervenção no sentido de permitir o desenvolvimento de pequenos projetos que ampliem os saberes das crianças, impliquem um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem e integrem a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

Adequa-se a metodologia ao desenvolvimento curricular e aos interesses das crianças. Para a concretização das aprendizagens utilizar-se-ão as seguintes metodologias:

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Dulce' and other illegible scribbles.

Metodologias	Como surge?	Quem organiza?	Em que consiste?
Pedagogia de Situação	Por iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperte a sua curiosidade.	A criança e o educador	O educador depois de ouvir as propostas e curiosidades das crianças, orienta um conjunto de atividades, deixando para as mesmas o poder de decisão.
Pedagogia do Projeto	Por iniciativa do educador ou das crianças, que planeiam e organizam intencional e sistematicamente todo o processo a desenvolver.	A criança e o educador	O educador observa, planeia, age, avalia, comunica e articula a diversidade de interesses e projetos, definindo de forma progressiva o desenrolar do projeto e os resultados a atingir, de acordo com as capacidades das crianças e o interesse demonstrado.
Pedagogia por Objetivos	Por iniciativa do educador que propõe temas/acontecimentos relacionados com assuntos importantes de vida humana e social	O educador	O educador decide e propõe o tema "acontecimentos cíclicos – Natal, Carnaval, estações do ano", bem como as atividades a realizar, podendo integrar as propostas das crianças.

Quadro 3: Metodologias para a concretização das aprendizagens

4. Organização do Ambiente Educativo

4.1 Grupo

A organização do grupo em contexto de sala permite o desenvolvimento de vários tipos de interações importantes e significativas para o seu desenvolvimento. Desta forma teremos:

Atividades individuais – a educadora propõe pequenas atividades (experiências de aprendizagem) a cada criança individualmente, sendo por isso mais fácil aperceber-se dos seus interesses e das suas necessidades;

Atividades em pequenos grupos/ pares – a educadora propõe atividades (experiências de aprendizagem), seja em grupos de idades idênticas ou diferentes,

identificando as necessidades das crianças e promovendo a ajuda entre elas.

Atividades em grande grupo – a educadora propõe atividades (experiências de aprendizagem) para partilha de conhecimentos, de experiências promovendo a ajuda mútua entre os membros do grupo.

Paralelamente, estabelecem-se ainda relações com os adultos significativos da sala e da restante instituição, para além daquelas que são normalmente criadas com a restante comunidade.

4.2 Espaço

O espaço físico consiste numa sala, organizada em áreas de interesse específico flexíveis e que podem ser rotativas, consoante os interesses demonstrados pelo grupo.

Os materiais presentes em cada uma delas são variados e estão acessíveis às crianças, sendo facilmente por elas identificados (promoção do ciclo *escolher-usar-arrumar*).

Este tipo de organização visa fundamentalmente a autonomia, a livre escolha e a socialização aliadas à aquisição de competências motoras, cognitivas e sociais.

De modo a evitar espaços estereotipados e padronizados que não constituam espaços desafiadores para as crianças, são propostas as seguintes áreas de interesse:

Área de jogo socio-dramático:

Este espaço proporciona às crianças a representação de diferentes papéis sociais, assim como o desenvolvimento de uma imagem coerente do seu mundo mais imediato. Neste sentido, o espaço integra uma zona destinada à casinha e ao faz de conta. A zona da casinha inclui instrumentos de cozinha e todo o tipo de materiais para brincadeiras de faz-de-conta. Englobam-se nos instrumentos de cozinha, os equipamentos de cozinhar e de comer (fogão, forno e lava-loiças à escala das crianças; recipientes para cozinhar e utensílios de cozinha). Esta zona integra materiais de faz-de-conta e representação (bonecas, cama de bebé e acessórios, disfarces).

Pretende-se com esta área que as crianças brinquem ao faz-de-conta e que desenvolvam aspetos como a imaginação, sentido de responsabilidade, de organização, que sejam autónomas, entre outros.

Handwritten notes in blue ink:
#124
Qu 5/1
Aruca
Luz
Luz

Área da Garagem/ Carros:

Associam-se a esta área carros e camionetas de plástico e madeira, pequenos veículos, e materiais de “faz-de-conta” (carros e camiões, veículos de construções e agrícolas, aviões, helicópteros, barcos, comboios).

Área das Construções:

Espaço que permitir às crianças explorar em diferentes formas de construção através do material disponibilizado. Associam-se a esta área dos materiais de construção (grandes blocos ocós, blocos de formas, blocos pequenos; blocos de plástico; materiais de encaixe) e materiais de separar e juntar.

Área de Expressão Plástica (Pintura):

As atividades decorrentes a esta área decorrem nas mesas de atividade. Para as concretizar as crianças têm acesso à exploração de diferentes materiais como papel (papel de lustro, papel de jornal, cartão); materiais de pintura e impressão (tintas têmpera, aguarelas, digitinta, pincéis,); materiais de modelagem e moldagem (diversos tipos de massas); materiais de desenho (lápiz de cera, lápis de carvão, lápis de cor, canetas de feltro, marcadores).

Esta área tem entre vários objetivos, estimular a criatividade da criança e sensibilizá-la para o sentido estético.

Área dos Jogos:

Ocorre nas mesas de atividades, possibilitando às crianças realizar jogos do seu interesse. Tem disponíveis materiais didáticos (jogos de manipulação/ coordenação motora, jogos de encaixe, puzzles, jogos de regras, dominós, lotos e jogos de enfiamentos).

Área da Biblioteca:

Espaço composto por livros diversos: histórias tradicionais, livros 3D; livros com puzzles; histórias com pictogramas. Ocorre no mesmo espaço da área de reunião e pretende-se estimular com o livro (leitura/ escrita).

Área de reunião:

Espaço composto por uma manta e uma almofada para cada criança, onde decorrem as reuniões/ diálogos em grande grupo, a audição de histórias e o acolhimento.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'August', 'Acuna', and 'F. Augusto'.

Handwritten notes and signatures in blue ink:
 #11
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

4.3 Tempo

Os dias da semana estão estruturados sob a forma de rotinas. Dentro de um quadro de flexibilidade, a existência de tempos que se repetem com determinada periodicidade é indispensável para que se proporcione um ambiente securizante. Só assim sabem o que podem ou vão fazer nos vários momentos do dia e saber o que vem a seguir e, sobretudo, que há dias para determinadas atividades. É assim que as rotinas diárias e semanais vão ajudar a que as crianças progressivamente construam noções temporais.

A elaboração em conjunto com as crianças desta rotina tornará ainda mais enriquecedor o ambiente educativo.

Duração (aprox.)	Momento da Rotina
7h30–9h00	Receção/ Acolhimento
9h00–10h	Acolhimento e atividades nos quadros de regulamentação (área de reunião)
10h–11h15	Atividades dirigidas pela educadora /Brincar social espontâneo
11h15 – 11h30	Higiene
11h30 – 12h15	Almoço
12h15 – 12h30	Higiene
12h30 – 14h00	Período de descanso
14h00 – 15h15	Atividades dirigidas pela educadora/ Brincar social espontâneo
15h15 – 15h30	Higiene
15h30 – 16h15	Lanche
16h15 – 16h30	Higiene
16h30 – 18h00	Brincar social espontâneo
18h00 – 19h30	Período de término

Quadro 4: Organização da Rotina Diária

4.4 Equipa Educativa

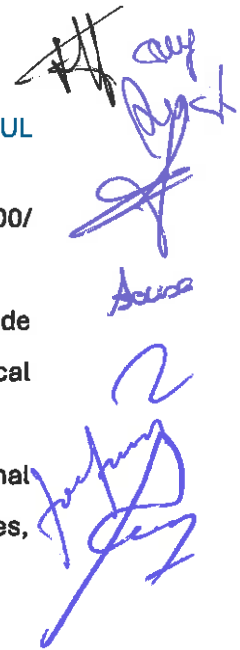
A equipa da sala é composta por 2 pessoas presentes, diariamente, no seguinte horário:

Educadora de Infância – Ana Luísa Silva de Sousa (9h00/17h30);

Auxiliar de Apoio à Infância – Dina Maria Matos Alves (7h30/ 16h30; 9h30/18h00; 10h00/ 19h30).

Os momentos de atividade orientada são apoiados pela educadora e pela auxiliar de apoio à infância. As aulas de Expressão Motora/ Dança, de inglês e de Expressão Musical são asseguradas por professores externos contratados para esse efeito.

Apesar de extrema importância, não existem definidos momentos de reunião formal entre a equipa da sala. No entanto, as informações são partilhadas e trocam-se sugestões, comentários de forma informal.



5. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026

O objetivo principal deste projeto consiste em articular os vários domínios do saber, e, visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de atividades e abordagem às diferentes áreas de conteúdo.

Na base da construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes, o primeiro diz respeito às características do grupo e seus interesses pessoais, e o segundo o seu enquadramento no Projeto Educativo da Instituição (2025/2028.).

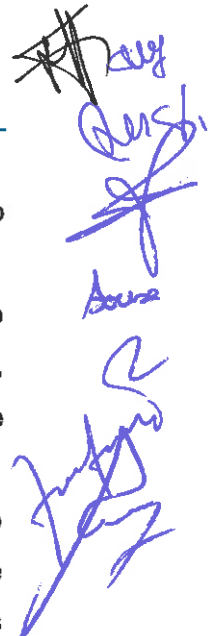
Todas as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar tomam uma relevante importância, sendo que todas vão sendo trabalhadas de uma forma transversal e em interligação:

- Estimular o desenvolvimento da autonomia, criando condições para que cada um aprenda a escolher, a preferir, tomar decisões e encontrar razões para as suas decisões e escolhas;

- Potenciar a emancipação, possibilitando que a criança de uma forma progressiva vá dominando determinadas situações de saber fazer e, também, utilizar melhor os instrumentos e materiais à sua disposição;

- Promover o desenvolvimento da educação estética, dando a possibilidade de um contacto com diferentes formas de expressão artística. Os contactos com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura, permitirão às crianças apreciar a beleza em diferentes contextos e situações;

- Estimular o desenvolvimento para a cidadania, que deverá ser baseada na aquisição de um espírito crítico, confronto de opiniões, reconhecimento de características



individuais, das suas capacidades e limites, consciencialização de valores como o respeito, a justiça, a cooperação e a participação ativa na vida do grupo;

- Criar condições de afeto, partilha, segurança e respeito que permitam a criança ter o seu tempo para realizar as tarefas, ser capaz de comunicar os seus medos, receios, ansiedades, alegrias e tristezas; organizar o seu pensamento; sentir-se feliz no espaço que a rodeia e com o que a rodeia; sentir-se livre de mensagens negativas ou discriminatórias;

- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita fomentando na criança o interesse por comunicar, dialogar, familiarizar-se com diferentes formas de oralidade e de escrita, dar à criança a possibilidade de se exprimir de todas as formas possíveis reproduzindo os seus códigos e descodificando as mensagens;

- Estimular o raciocínio lógico-matemático partilhando situações do quotidiano de vivências do espaço e do tempo, proporcionando experiências diversificadas que apoiem a reflexão das crianças colocando questões que permitam construir noções matemáticas e resolver situações problemáticas.

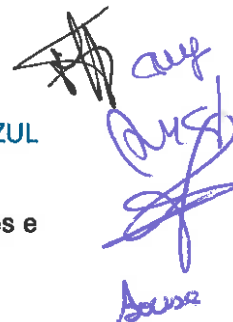
O Projeto Curricular de Grupo representa o conjunto de objetivos a atingir, ao longo do ano letivo. A forma de alcançar estes objetivos será através das rotinas diárias (refeições, higiene, ...), dos momentos de brincadeiras livres e das atividades dinamizadas na sala/instituição em cooperação entre crianças e adultos. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de conteúdo, definidas pelas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)**, e que ajudam o educador a orientar o seu trabalho. São elas: a **Área do Conhecimento do Mundo**, a **Área da Formação Social e Pessoal** e a **Área da Expressão e Comunicação**.

5.1 As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)

As Áreas de conteúdo, em que, remetendo para os fundamentos e princípios de toda a Educação de Infância, explicitam as implicações para uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo:

- **Área de Formação Pessoal e Social:**

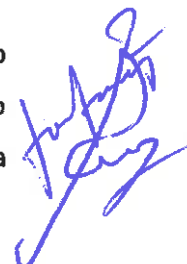
considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças



continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

▪ **Área de Expressão e Comunicação:**

entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.



Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

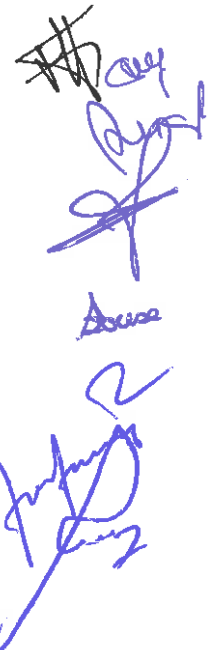
Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

▪ **Área do Conhecimento do Mundo:**

é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.



5.2 Estratégias e métodos

O conjunto de estratégias e métodos para a operacionalização dos objetivos anteriormente descritos são:

- Atividades dirigidas planificadas;
- Atividades dirigidas não planificadas;
- Atividades espontâneas;
- Plano Anual de Atividades (PAA), onde constam atividades comuns a toda a instituição;
- Atividades/ Rotinas que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança;
- Registos escritos do educador / fichas de observação das crianças / Portfólio individual.

Em todas as atividades é facilitado o envolvimento das famílias no desenvolvimento do processo educativo.

6. Procedimentos de avaliação

6.1 Dos processos e dos efeitos

A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”

Por sua vez o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (II, ponto 3, alínea c) refere que “o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.

No documento “Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na educação pré-escolar”, da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, afirma-se que a avaliação em educação pré-escolar “trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das

#1000
Ause
Ause
Ause

dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”. Acrescenta que compete ao Educador “comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores /professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos”.

6.2 Avaliação com as crianças

Durante o desenvolvimento do projeto recorreremos aos seguintes elementos de avaliação:

- Observação direta de cada criança;
- Elaboração de Portfólio Individual da Criança (dossier demonstrativo do seu percurso de desenvolvimento), ao longo do ano onde constarão registo, trabalhos exemplificativos e outros elementos que se mostrem pertinentes para a avaliação qualitativa das crianças.

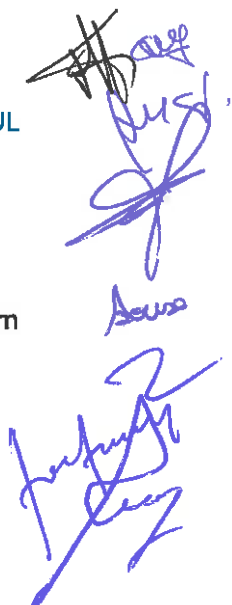
6.3 Avaliação com a equipa educativa

De acordo com as necessidades detetadas, prevê-se momentos de avaliação/reflexão entre a educadora e a ajudante de ação educativa.

6.4 Avaliação com as famílias

Esta colaboração é de extrema importância no que toca a todo o processo educativo da criança, na medida em que ajuda permanentemente no desenvolvimento e na aprendizagem de cada criança. No final dos períodos serão entregues informações globais escritas das aprendizagens mais significativas aos pais/encarregados de educação.

A avaliação com as famílias será feita através dos contactos diários e informais, através dados registos de reuniões gerais e individuais e através de todos os recados, mensagens e informações necessárias e que servem de ponte entre a escola e a família.



6.4 Avaliação com a comunidade educativa

Sempre que necessário far-se-á reunião com membros em questão para em conjunto planear/avaliar o processo educativo.

7. Relação com as famílias e outros parceiros educativos

A família é o principal agente responsável pela educação dos seus filhos, e a relação Família/Instituição é de todo importante enquanto facilitadora do processo de aprendizagem da criança.

Como forma de divulgação e correspondência recíproca entre família e instituição, é feita uma troca de recados sobre o decorrer do Projeto, mensagens, informações, partilha sobre os interesses, motivações e aprendizagens das crianças, entre outros, permitindo ainda a oportunidade de informar e pedir a colaboração dos pais.

8. Planificação das atividades

Para além de tudo o que ficou definido no Plano Curricular de Grupo, a planificação com intencionalidade pedagógica será realizada semanal e mensalmente.

Importa reforçar que esta planificação é realizada tendo como base os interesses e as necessidades do grupo. A planificação será um documento dinâmico, assumindo-se como um conjunto de propostas de atividades, estando aberta a integrar todos os contributos vindos das crianças, o que pode levar ao não cumprimento da mesma.

9. Reflexão final

Trabalhar com crianças, exige muito mais do educador como pessoa. Mais do que planear, fazer atividades, tem que se adaptar ao grupo, ganhar a sua confiança, o seu respeito. É um trabalho que leva tempo, todas as crianças são diferentes, todas elas têm os seus ritmos, a sua personalidade, os seus medos e angústias, o seu jeito próprio de Ser.

O principal é saber observar, ouvir e saber esperar. É saber qual o nosso papel e respeitar o tempo, o espaço e o papel da própria criança. É não interferir na sua exploração, nas suas

conquistas, nos seus silêncios, nas suas brincadeiras. É estar presente, ter sempre pronto um sorriso, um olhar, um gesto, uma ação cúmplice com a criança. É ensinar o menos possível para que a criança aprenda o máximo possível!

O interagir com a criança deve ser verdadeiro e autêntico, mostrar-se, mostrar os nossos sentimentos e emoções. A autenticidade faz o educador estar sempre consciente dos seus sentimentos e comunicá-los adequadamente às crianças, sem as culpabilizar como causa desses sentimentos.

Ver que a criança se sente competente e capaz e que sabe gerir no seu próprio processo de aprendizagem como ser integrante de uma sociedade democrática possibilita ao educador ver como é uma mais-valia o contacto com variadas realidades.

Ao longo do tempo o educador irá deparar-se com um grupo que vai crescendo a cada dia, a cada momento, a cada brincadeira, a cada risada, a cada lágrima, a cada birra, etc., um grupo que o verá como modelo.

Segundo Donaldson (1978, p. 104) "A essência da arte do professor reside em decidir qual o tipo de ajuda necessária numa dada circunstância e como esta ajuda pode ser oferecida. Fica bem claro que neste processo não há fórmula única. No entanto, talvez alguma coisa de útil possa ser dita sobre as formas de ajuda que poderão ter mais valor".

~~Handwritten signature~~
Acusa
Handwritten signature

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

10. Plano Anual de Atividades

Plano Anual de Atividades – Sala Azul				
<p>O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, sua organização e recursos, tendo sempre em consideração que a instituição tem por missão formar indivíduos dotados de conhecimentos, mas acima de tudo, de valores.</p>				
Calendarização	Temas/Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos
SETEMBRO	- Início do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes espaços da instituição. - Conhecer e interagir com os demais colegas. - Conhecer as regras da sala. - Vivenciar o tema de forma lúdica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção das crianças - Jogos diversos - Participação nas atividades promovidas pela instituição sobre o tema. - Brincar espontâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de expressão motora
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Outono - Dia das Bruxas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas de pintura e recorte. - Explorar as mudanças na natureza nesta estação do ano. - Conhecer a origem e tradições do Dia das Bruxas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de trabalhos manuais sobre os temas. - Elaboração de elementos decorativos sobre as temáticas. - Comemoração do Dia das Bruxas. - Brincar espontâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de desperdício.
NOVEMBRO	- Dia de S. Martinho	<ul style="list-style-type: none"> - Reviver e conhecer a Lenda de S. Martinho. - Aplicar técnicas de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura da Lenda de São Martinho. - Comemoração do São Martinho (Magusto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desperdício. - Material de expressão plástica. - Castanhas
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Valores: Solidariedade, Partilha, Amor, Respeito, Afeto, União e Solidariedade. - Natal 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover valores nos momentos de convivência em grupo. - Incentivar o espírito de equipa. - Envolver as famílias nas atividades. - Aplicar técnicas de expressão plástica. - Estimular a criatividade e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de decorações natalícias. - Criação de um Postal de Natal para as famílias. - Festa de Natal - Atividades coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desperdício. - Material de expressão plástica. - Livros. - Músicas natalícias. - Jogos didáticos.
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Dia de Reis - Inverno 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem e tradições do Dia de Reis. - Aplicar técnicas de expressão plástica. - Explorar as mudanças na natureza nesta estação do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Coross de Rei. - Jogos a pares/ grande grupo. - Atividades relacionadas com os temas. - Brincar livremente 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desperdício. - Material de expressão plástica. - Jogos didáticos.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Dia dos Amigos - Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Decoração da sala com motivos de Carnaval. - Elaboração de adereços/máscaras de Carnaval. - Jogos a pares/ grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de desperdício. - Músicas carnavalescas. - Jogos didáticos.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Dia do Pai - Primavera e Dia Mundial da Floresta 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a figura paterna e a sua importância. - Aplicar técnicas de pintura e recorte. - Explorar as mudanças na natureza nesta estação do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um postal e um poema para o pai. - Elaboração de elementos decorativos sobre a estação do ano Primavera. - Brincar livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de desperdício. - Jogos didáticos.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Páscoa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem e tradições da Páscoa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da lembrança da Páscoa/ Postal - Atividades decorrentes da planificação das férias da Páscoa. Jogos em grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de desperdício. - Jogos didáticos.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Dia da Mãe - Dia da Família 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a figura materna e a sua importância. - Promover o conceito de família e envolver as mesmas em atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da prenda e do postal para a Mãe - Atividades com a participação da família. - Brincar livremente 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Material de desperdício. - Jogos didáticos.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Dia Mundial da Criança - Santos Populares - Encerramento do Ano Letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o espírito de equipa. - Aplicar técnicas de expressão plástica. - Estimular a criatividade/ imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia Mundial da Criança. - Decoração da sala com motivos alusivos aos Santos Populares. - Preparação da Festa de Final de Ano. - Brincar livremente 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica. - Jogos didáticos.
JULHO/ AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades diversas 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar vivências e experiências diversificadas para enriquecer o processo de ensino /aprendizagem. - Proporcionar atividades no espaço exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades diversas lúdico/ pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A definir em função das atividades.

Bibliografia

DECRETO-LEI nº241/2001, de 30 de Agosto - *Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância*

FIGUEIREDO, M. (s/d). *Projecto Curricular no Jardim de Infância*. Cova da Piedade: Bota de Neve – Materiais Pedagógicos.

FORMOSINHO, J. (org.) (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – 2ª edição*. Porto: Porto Editora.

HOHMANN, M. & Weikart, D. (2003). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.

Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro - *Lei-quadro da Educação Pré-Escolar*.

MACHADO, I. (1995). *O Romance e a Voz*. Imago Editora. Rio de Janeiro.

M.E. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Despacho nº9180/2016, de 19 de junho

DGIDC, *Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas na Avaliação na Educação Pré-escolar*.

PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebé à Creche*. Porto. Porto Editora.

PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas*. Revista Infância e Educação, nº1. Departamento de Ciências da Educação. Aveiro. Universidade de Aveiro.

POST, J. & HOHMANN, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

A Educadora de Infância,

Ana Luísa Silva de Sousa

(Ana Luísa Silva de Sousa)